



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 23 de fevereiro de 2011

A CRITICA sim & não OPINIÃO	1
A CRITICA DUAS RODAS ECONOMIA	2
A CRITICA NOTA DE ESCLARECIMENTO..... ECONOMIA	3
AMAZONAS EM TEMPO NOTA DE ESCLARECIMENTO..... ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO FERNANDO COELHO JR. PLATÊIA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	7
DIÁRIO DO AMAZONAS IMPROBIDADE AMAZONAS	8
DIÁRIO DO AMAZONAS INDÚSTRIA..... AMAZONAS	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Indústrias devem R\$ 12 mi à Suframa AMAZONAS	10

sim & não



Falta

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, cancelou sua vinda à 249ª reunião do CAS, amanhã. Motivo: ele integra equipe que prepara viagem internacional da presidente Dilma.

PINGA FOGO

- ✘ O senador João Pedro (PT) chamou ontem o presidente do Sinaees, Wilson Périco, de irresponsável e parasita da Zona Franca. Périco acusa João de tentar derrubar a titular da Suframa, Flávia Grosso.
- ✘ Para A CRÍTICA, em Brasília, João Pedro comentou que "ninguém pode achar que gestor público é intocável". E, ao ser perguntado se Flávia permaneceria, respondeu: "difícil".
- ✘ Por falar em Flávia, ontem, ela estava no cafezinho do Senado, com o senador Eduardo Braga.

DUAS RODAS

Kasinski lança novo modelo

A moto SOFT 50 tem partida elétrica e a pedal

A Kasinski, marca de motocicletas da gigante sino-brasileira CR Zongshen, amplia o seu portfólio de produtos e lança a SOFT 50, um novo ciclomotor (veículo de duas rodas até 50 cm³ cilindrada) da marca.

Com câmbio semi-automático, a Kasinski SOFT 50 é de fácil dirigibilidade e oferece alto rendimento com baixo consumo de combustível. O motor é 4 tem-

pos, monocilíndrico, e tem capacidade de 49,5 cm³ de cilindrada. Completo para a sua categoria, o painel de instrumentos está equipado com marcador de combustível e indicador de marchas.

PEDAL

A Kasinski SOFT 50 tem partida elétrica e a pedal, rodas raiadas e freios a tambor (dianteiro e

traseiro). O novo ciclomotor já vem com baú instalado no bagageiro, um diferencial na categoria. O motor oferece potência máxima de 3,5 cv a 8.000 rpm e torque máximo de 0,35 kgf.m a 7.500 rpm.

O baixo consumo de combustível é outro ponto forte do produto. Em testes realizados pela fabricante, o ciclomotor chegou a fazer 54 km/litro. Ou seja, com um tanque de 3,5 litros a autonomia pode chegar a 189 quilômetros.

Para garantir ainda mais segurança ao usuário, a SOFT 50 vem com capacete grátis. A Kasinski SOFT 50, o primeiro lançamento da Kasinski em 2011, começa a ser comercializado em todo o Brasil já no mês de fevereiro. Preço público sugerido: R\$ 3.490,00

NOTA DE ESCLARECIMENTO



SINAEEES

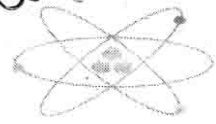
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS
ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS E
SIMILARES DE MANAUS

Em razão da matéria jornalística "Périco vê armação petista", publicada em 22.02.11, no jornal A Crítica, página A16, o Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (SINAEEES, vem a público esclarecer que:

1. Em momento algum, durante conversa com a reportagem, houve referência ao Partido dos Trabalhadores (PT) e nem tão pouco houve intenção de atingir o partido;
2. O SINAEEES quer sim – um sentimento que, certamente, é comum a qualquer cidadão deste Estado -, que todos os representantes do Amazonas, sejam do parlamento municipal, estadual ou federal, tenham os interesses regionais acima dos pessoais e partidários, a fim de que o crescimento almejado pela indústria, comércio, serviços e pelo próprio poder público possa ser, de fato, alcançado;
3. E por fim, a entidade reitera o seu alerta quanto à estratégia de ação adotada por políticos que, pela forma como expõem a Suframa e o modelo Zona Franca de Manaus, poderá acarretar em prejuízos futuros não apenas para o Polo Industrial de Manaus, mas a todos os segmentos que dependem deste setor fundamental para a economia amazonense.

Wilson Périco
Presidente

NOTA DE ESCLARECIMENTO



**SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS
ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS E
SIMILARES DE MANAUS**

SINAEES

Em razão da matéria jornalística "Périco vê armação petista", publicada em 22.02.11, no jornal A Crítica, página A16, o Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (SINAEES, vem a público esclarecer que:

1. Em momento algum, durante conversa com a reportagem, houve referência ao Partido dos Trabalhadores (PT) e nem tão pouco houve intenção de atingir o partido;
2. O SINAEES quer sim – um sentimento que, certamente, é comum a qualquer cidadão deste Estado -, que todos os representantes do Amazonas, sejam do parlamento municipal, estadual ou federal, tenham os interesses regionais acima dos pessoais e partidários, a fim de que o crescimento almejado pela indústria, comércio, serviços e pelo próprio poder público possa ser, de fato, alcançado;
3. E por fim, a entidade reitera o seu alerta quanto à estratégia de ação adotada por políticos que, pela forma como expõem a Suframa e o modelo Zona Franca de Manaus, poderá acarretar em prejuízos futuros não apenas para o Polo Industrial de Manaus, mas a todos os segmentos que dependem deste setor fundamental para a economia amazonense.

Wilson Périco
Presidente

FERNANDO COELHO JR.

Novos projetos

. O Conselho de Administração da Suframa (CAS) realiza amanhã às 14h, na sede da autarquia, a sua 249ª reunião para a avaliação e aprovação de investimentos industriais e de serviços.

. Na pauta de projetos constam 36 investimentos, sendo 17 de implantação e 19 de diversificação, ampliação, e atualização que somam US\$ 388.3 milhões (investimentos totais que incluem o capital de giro). Os projetos de implantação devem gerar 617 empregos adicionais no Polo Industrial de Manaus (PIM).

CAPA

RECEITA TSA BANCA AUTARQUIA E PROJETOS

Fábricas do PIM devem R\$ 12 mi em taxas para a Suframa

AMAZONAS | Nos últimos dez anos, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) deixaram de pagar R\$ 12 milhões à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), autarquia que gerencia a política de incentivos fiscais do modelo Zona Franca. A dívida é referente às Taxas de Serviços Administrativos (TSAs), que só de 2008 a 2011 somam R\$ 5,2 milhões.

Manaus, quarta-feira, 23 de fevereiro de 2011.

CAPA



IMPROBIDADE

Flávia nega acusações do MPF

A superintendente da Suframa, Flávia Grosso, que não quis dar entrevistas para jornais de Manaus sobre a decisão judicial, negou, à Folha de S. Paulo, as acusações de enriquecimento ilícito e improbidade administrativa feitas pelo Ministério Público Federal (MPF), que levaram a Justiça Federal do Amazonas a bloquear um veículo e dinheiro dela em conta-corrente e de mais quatro pessoas, num total que soma R\$ 3,7 milhões.

Eles são acusados, em duas ações de improbidade administrativa movidas pelo Ministério Público Federal, de lesar o patrimônio público e de enriquecimento ilícito. Segundo as ações, o Tribunal de Contas da União (TCU) constatou irregularidades num convênio de R\$ 70 milhões assinado por Flávia Grosso e o presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Maurício Loureiro.

"Estou na Suframa há mais de 37 anos. Dediquei minha vida a essa autarquia. Tenho convicção que sempre me pautei pela legalidade e tecnicidade das decisões", disse a superintendente. Ela informou que não foi notificada pela Justiça Federal da decisão que bloqueou seus bens, mas falou que a liminar interfere em sua vida pessoal. "Principalmente na minha imagem pessoal que solidifiquei durante anos de muito trabalho". Ela disse, ainda, que "o Ministério Público tem conhecimento das obras do setor industrial desde 2008 e somente agora está agindo".

INDÚSTRIA

Pioneer faz parceria e vai produzir câmera em Manaus

A Pioneer Corporation anuncia acordo entre a Asia Optical Group e sua subsidiária Pioneer do Brasil Ltda. para produção de peças no País, com uma joint venture, em sua unidade no Polo Industrial de Manaus (PIM), segundo informa o site Inteligência (www.inteligencia.com.br).

Como parte de sua estratégia para os mercados emergentes, a Pioneer fechou o acordo no qual a produção conjunta de câmera digital e de peças e dispositivos utilizados por ambas as empresas começarão a ser confeccionados na planta da Pioneer em Manaus, que hoje produz aparelhos de som automotivo.

Indústrias devem R\$ 12 mi à Suframa

Rafael Nobre

Da Redação

Manaus, Amazonas

As empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) que deixam de pagar a Taxa de Serviços Administrativos (TSA) para a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) ficam impedidas de operar com os incentivos fiscais até a regularização da dívida. Nós últimos dez anos, as indústrias locais deixaram de pagar R\$ 12 milhões informou o superintendente adjunto de administração do órgão, Plínio Ivan Pessoa.

Somente de 2008 a 2011 foram R\$ 5,2 milhões não pagos. A TSA é regulamentada pela Lei nº. 9.960/2000, sendo cobrada pelos serviços realizados pela Suframa referentes a vistoria e internamento de mercadorias, cadastramento de empresas, entre outros. A empresa paga a taxa toda vez que utiliza um desses serviços e a cobrança é dife-

rente para cada serviço.

“As empresas inadimplentes ficam impedidas de operar com os incentivos fiscais da ZFM (Zona Franca de Manaus)”, observa o superintendente adjunto de administração.

As empresas do PIM também podem negociar e parcelar suas dívidas para ter suas operações liberadas. Quando a empresa não quita os débitos mesmo após a cobrança administrativa, a autarquia inicia a cobrança judicial.

De acordo com Pessoa, o dinheiro arrecadado com a TSA é usado no custeio da Suframa e em ações de interiorização do desenvolvimento, como forma de “espraiair a riqueza gerada pelo PIM” a toda a área de atuação da Suframa: 153 municípios dos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Área de Livre Comércio de Macapá-Santana, no Amapá. “Com esses recursos a Suframa realiza parcerias com governos estaduais e municipais e instituições de ensino e pesquisa



Autarquia federal que faz a gestão dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus tem os recursos da TSA contingenciados há anos /Foto: Danilo Mello

para investir em projetos de infraestrutura, produção, pesquisa, turismo e formação de capital intelectual, visando estimular e ampliar a produção de bens e serviços voltados para a vocação regional, e ainda, capacitar, treinar e qualificar pessoal”, detalhou.

Os recursos financeiros do TSA não permanecem na Suframa, pois são automaticamente contingenciados pelo governo federal e enviados

aos cofres do Tesouro Nacional. “O contingenciamento desses recursos impede a autarquia de exercer a sua função de agência de desenvolvimento regional”, afirma Pessoa.

Segundo o superintendente adjunto de projetos da Suframa, Oldemar Ianck, o valor arrecadado pela autarquia em TSA, somente no ano passado, chegou a aproximadamente R\$ 200 milhões, valor

que foi totalmente contingenciado pela União, conforme entrevista concedida ao DIÁRIO, em 21 de dezembro de 2010, durante a 230ª reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas (Codam).

O superintendente adjunto de projetos ressaltou que se ao final de cada ano a Suframa não conseguir recuperar os recursos contingenciados, a verba continua n o Tesouro Nacional e não pode ser utilizada no ano seguinte. “Todos os anos é a mesma história, temos que ficar implorando que a União libere um dinheiro que já é nosso. Considero isso uma sabotagem federal”, disse.

O superintendente adjunto de administração não informou quantas empresas estão impedidas de operar com os incentivos da ZFM devido ao não pagamento da TSA.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br